



Eles vão elaborar e aprovar a nova Carta

Há constituintes eleitos, senadores de 82 e suplentes com legitimidade duvidosa

Entre os integrantes do Congresso Constituinte que se instala no dia 1º de fevereiro há 23 senadores eleitos em 1.982, que não foram eleitos com poderes constituintes e que certamente terão sua participação questionada pelos escolhidos nas urnas no dia 15 de novembro. Há também alguns suplentes das eleições de 82, que assumirão o mandato devido à escolha dos titulares para os

governos estaduais. O senador Alvaro Dias, por exemplo, deixou a cadeira para governar o Estado do Paraná e será substituído por Leite Chaves, procurador-geral da Justiça Militar. Na relação que publicaremos amanhã, há senadores na mesma situação pelo Pará, em Santa Catarina e em Mato Grosso do Sul.

O levantamento realizado pelo CORREIO indica que o centro e o centro-esquerda são posições majoritárias entre os deputados e senadores eleitos e que, em sua maior parte, eles são partidários do parlamentarismo e da reserva de mercado da informática. Quanto à presença do Estado na economia, há várias nuances e diferentes posições.

PIAUI

João Lobo (PFL). Eleito senador em 1982 pelo PDS. Era, antes do PMDB, engenheiro. Tem uma atuação razoável na defesa da política econômica do Governo. Político de centro, de espírito conciliador. E mais atuante nos debates sobre os problemas nordestinos.

Cráguas Rodrigues (PMDB) - Senador - Ex-Governador. Foi cassado quando integrava a bancada do PTB, como vice-líder. É da linha progressista, quase esquerdista. Advogado, foi secretário do Trabalho do Governo José Américo. Considerado um bom orador.

Hugo Napoleão (PFL) - Senador - Entrou na política com apoio do ex-Senador Petronio Portella, fazendo uma carreira muito rápida no antigo PDS. Liberal, com tinturas de esquerda. Está cotado para ser o presidente do PFL ou o vice-presidente da Assembleia Nacional Constituinte. No Piauí é apontado como futuro Ministro de Estado porque seu suplente, Alvaro Pacheco, é irmão do Presidente José Sarney.

Heráclito Fortes (PMDB) - deputado - funcionário público. Um dos cinco parlamentares mais ligados ao presidente Ulysses Guimarães. Sua votação tem crescido nas últimas eleições. Liberal de marcha para a esquerda. Acompanhará, na



Napoleão e Heráclito Fortes, centro também

Constituinte, o pensamento do Presidente do PMDB. Deverá ser eleito 3º secretário da Câmara.

Jesus Tajra (PFL) - deputado - Advogado, ex-líder estudantil. Empresário muito bem sucedido, dono de emissora de TV e rádio e jornal. Liberal progressista. Elegiu-se sem apoio partidário. Deverá destacar-se na Constituinte.

Paes Landim (PFL) - deputado - Está com seu mandato contestado pelo deputado Tapety Junior, fazendo em sua demissão do quadro da UnB. É amigo pessoal do ex-ministro Ibrahim Abi-Ackel. Foi, antes, da Revolução, um progressista. A família assegurou sua eleição.

Miriam Portella (PDS) - deputada - Esposa do ex-Governador Petronio Portella, eleito vice-governador. Teve, sempre,

grande preocupação com os pobres, o que lhe valeu uma ótima votação na periferia de Teresina. É considerada muito inteligente. Já anunciou que concorrerá no PDS. Liberal clássico.

Átila Lira (PFL) - deputado - Ex-secretário de Educação, teve excelente votação. Se o PFL tivesse vencido a disputa pelo Governo seria o candidato natural em 90. Com atuação progressista como estudante e, hoje, um liberal meio esquerdista. Na bancada é o mais ligado ao senador Hugo Napoleão.

José Luiz Múria (PDS) - deputado - Teve, como estudante, estreita vinculação com João Mangabeira e o Partido Socialista. Ex-Secretário de Estado, elegiu-se pela primeira vez em 82. É político em ascensão, prevendo-se que disputará o Governo em 90. Na Câmara, foi Presidente da

Comissão do Interior. Pertence ao grupo que sempre lutou para que o PDS tivesse uma atuação mais livre e avançada.

Jesuélido Barros (PFL) - deputado - Secretário de Cultura no Governo Hugo Napoleão teve uma atuação destacada, com ação em todo o Estado. Advogado, foi, sempre, um político com grande presença nos municípios do Sul, onde sua política é muito forte eleitoralmente. Conhecido por suas posições firmes liberais.

Mussa Deines (PFL) - deputado - Ex-Secretário de Estado. Não tinha atuação política ativa, mas elegia-se bem. Economista. Sua ação na Secretaria de Planejamento foi considerada muito boa pelo empresário.

Paulo Silva (PMDB) - deputado - Filho do senador Alberto Silva, que se elegeu Governador. Pertence ao PMDB, por Heráclito Fortes, exerceu, sem maior estardalhaço, o mandato de deputado estadual. Não se espera muito de sua atuação.

Felipe Mendes (PDS) - deputado - De reconhecido valor como economista, mas sem qualquer experiência política. Foi eleito com o prestígio do ex-governador Lucídio Portella e com o apoio financeiro que deu aos municípios do Interior. Poderá surpreender, caso o PDS lhe dê maiores oportunidades.

GOIÁS

A ex-primeira dama do Estado, Lúcia Vânia (o marido, deputado federal Irapuan Costa Júnior, foi eleito senador) se diz pessoalmente favorável ao parlamentarismo, mas acha que antes de fixar essa posição "é preciso discutir muito, pois nós temos ainda tradição nessa área". Ela diz que o País precisa "se libertar dessa intervenção do estado na economia, pois a experiência tem demonstrado que ela tem sido extremamente prejudicial ao crescimento econômico, portanto acredito que nós temos de estimular é a iniciativa privada".

Iram Saraiva (PMDB), senador eleito com quase um milhão de votos fica com o presidencialismo na primeira hora. "Por enquanto ainda presidencialismo porque nós precisamos conversar com o povo, auscultar opiniões. Vamos ver a idéia que predominará na Constituinte. Não adiantaria fazermos uma colocação precipitada agora. É verdade que o parlamentarismo é um modelo mais avançado, mas é preciso que primeiro encontremos o modelo brasileiro para fazer esse tipo de mudança". A favor da reserva de mercado para a informática, Iram foi um dos que votaram a favor da atual legislação.

Maguito Vilela assegura que o parlamentarismo é um sistema mais democrático, "mas não tenho nada contra um presidencialismo organizado, um presidencialismo que seja exercido com democracia", porém não vê esse tema como essencial.

Mauro Miranda, o único constituinte goiano que admite de público deixar a cadeira na Assembleia Nacional Constituinte se for convidado para um cargo de secretário do governador Henrique Santillo, acha que questões como privatização e estatização devem ser analisadas em conjunto com a economia nacional como um todo. Vê vantagens na privatização de vários setores - "já que o sistema é capitalista e em determinadas empresas o caráter híbrido não funciona bem. Acho que determinadas empresas, como as de eletrificação e de telecomunicações devem ficar com o governo".

Ex-prefeito de Morrinhos, uma cidade goiana de médio porte e ex-presidente do Consórcio Rodoviário Intermunicipal, Naphy Alves (PMDB), vê no parlamentarismo um sistema em que o Congresso Nacional fica bastante fortalecido. "Contudo, eu acredito, dadas as nossas condições e

abuso de suas funções quando normaliza o setor e quer essa ação contida. Defende o parlamentarismo como a melhor forma de governo.

O ex-vereador e ex-prefeito de Goiânia Nion Albernaz, acha que o governo é mau gerente e por isso defende a privatização de vários setores, à exceção daqueles considerados vitais para a segurança nacional, como energia e comunicações. Defende a reserva de mercado para a informática nacional, mas alerta para o fato de que o País investe pouco nesse setor e pode ficar defasado em termos de tecnologia. Para ele, o presidencialismo é a melhor forma de governo para o Brasil.

Jailes Fontoura (PFL), ex-prefeito de Goiânia, atual deputado estadual e defensor do presidencialismo, defenderá na Constituinte a ampliação da privatização, de vez que o Estado tem, no seu entender, agigantado sua participação na economia nacional. "É melhor ter o povo como sócio, através do mercado de ações, do que o Estado com sua ineficiência. A estatização só nas áreas essenciais e restritas. A reserva de mercado, sobretudo na área da informática, é essencial, no que lhe diz respeito.

Roberto Balestra, empresário rural e deputado federal eleito pelo PDC, prega a necessidade do Governo proteger a livre empresa, sem contudo estimular a estatização. É favorável à Lei de Informática, embora tema que, com sua manutenção, o País perca outras áreas para o comércio exterior. E pessoalmente a favor do presidencialismo, mas vê necessidade de uma ampla discussão sobre o sistema de governo.

Deputado federal e agora senador eleito pelo PMDB, Irapuan Costa Júnior e defensor da livre iniciativa, de uma menor intervenção do Estado na economia, de sistema presidencialista e da Lei de Informática. Acha que o Estado deve manter controle apenas sobre alguns setores ou serviços, como os de energia e telecomunicações, repassando à iniciativa privada setores onde tem se revelado "um mau gerente".

Paulo Roberto Cunha, PDC, empresário bem sucedido, presidente da Comigo, a maior cooperativa mista de produtores do Centro-Oeste brasileiro, estreia na política. Apesar de considerado conservador, promete levar para a Constituinte idéias novas. Siqueira Campos, ex-PDS, hoje no PDC, é deputado por várias legislações. Conservador, amigo de Paulo Maluf, constituiu-se num dos mais atuantes parlamentares goianos no plano federal. Sua base eleitoral maior e na região Norte do Estado. É um dos mais assíduos defensores da criação do Estado do Tocantins.

Pedro Canedo, médico, desportista e atual deputado estadual, ex-PDS, hoje no PFL, com base eleitoral em Anápolis e cidades vizinhas. É um político sem atrições e se define como um democrata liberal.

João Natal, ex-delegado de polícia, ex-vereador, atual deputado estadual, ligado a Iram, de quem foi secretário do Governo, tem base eleitoral junto a parcerias de funcionalismo e em vários municípios da região da Estrada de Ferro. Tido como conservador.

José Freire, PMDB, chamado de vice-rei do Norte, tem suas bases eleitorais naquela região e no Nordeste do Estado. Parlamentar em várias legislações. Foi secretário de Segurança Pública no Governo Irm. É considerado conservador.

Fernando Cunha, PMDB, reeleito, amigo do atual governador Onofre Quinan e de Henrique Santillo, tem sua maior base eleitoral em Anápolis. Já foi mais combativo em mandatos anteriores.



R.G. NORTE

Rio Grande do Norte - José Agripino Maia (PFL) - Senador. Ex-Governador, chefe, atual, da oligarquia Maia, que enfrenta a dos Alves do Ministro da Administração. Apontado para presidente do PFL. Foi quem decidiu o apoio dos governadores nordestinos ao presidente Tancredo Neves, que lhe prometeu não nomear Aluízio Alves para o Ministério Liberal, exerceu o Governo com preocupação populista. Considerado um dos mais hábeis políticos da nova geração.

Carlos Alberto (PTB) - Teve extraordinária carreira à sombra dos Alves, com quem rompeu para se unir aos Maia e se eleger senador. Sua situação no Senado, porém, é muito discreta. Nas últimas eleições para a Prefeitura de Natal lançou sua esposa candidata. Recebeu uma votação inexpressiva.

Lavoisier Maia (PDS) - Senador. Ex-Governador, tio de José Agripino, a quem nomeou Prefeito de Natal. Conservador, com temperamento muito forte, fez questão, na campanha, de mostrar um conciliador, lendo a Bíblia. Político do tipo tradicional, com liderança firmada no parlamentarismo.

Henrique Eduardo Alves (PMDB) - deputado - advogado - herdeiro da oligarquia Alves, apresentado, na campanha, como o deputado que apresentará 300 projetos, fez mais de 300 discursos etc. Na verdade foi muito mais atuante na articulação política do que em plenário. Pertence à linha avançada do PMDB.

Wlma Maia (PDS) - deputada - A mais votada do Estado com 144 mil votos. Foi derrotada na disputa pela Prefeitura de Natal por Garibaldi Alves, sobrinho do ministro Aluízio Alves, por diferença pequena. Anunciou que daria uma "surra de sala" nos Alves e deu o voto polêmico e o PDS esperará que, através dele, dominará o debate sobre a mulher na Constituinte. Esposa do senador Lavoisier Maia.

Jesse Freire (PFL) - filho do industrial e ex-senador Jesse Freire. Comerciante. Fez uma campanha como o defensor do povo e dos pobres. Não é conhecido na Câmara, onde teve atuação medíocre. A previsão é que, na Constituinte, votará como os liberais-conservadores.

Antônio Câmara (PMDB) - deputado. Vinculadíssimo aos Alves, teve sempre um comportamento parlamentar de acordo com seu Partido, o PMDB. Não é deputado de plenário, mas age, com desenvoltura, nas articulações políticas de seu Estado.

Vinicius Rosado (PMDB) - deputado - Representante, na Constituinte, de uma das mais tradicionais famílias políticas do Estado. Reeleito pela sétima vez - anunciou que seria sua última campanha - com uma votação inferior à esperada, apesar de seu irmão ser o Prefeito de Mossoró. Deve ficar com os conservadores.

Flávio Rocha (PFL) - deputado - herdeiro do grupo Guararapes, fez a campanha mais cara do Estado. A previsão, inicial, era de que teria uma votação astronômica. Ficou muito aquém do esperado. Fez, como Jesse, uma propaganda populista e dirigida à sua juventude. Não tem qualquer experiência política anterior, a não ser se assim for considerada a direção de clube de futebol.

Ismael Vanderley (PMDB) - deputado - Genro do ministro Aluízio Alves, o que lhe garante ser constituinte. Não tem atuação política anterior. Sua eleição provocou descontentamentos no PMDB porque foi considerada uma imposição do sogro. Iderê Ferreira (PFL) - deputado - Era do PMDB, ligado aos Alves, mas passou, depois, para o grupo dos Maia. Um fato raro no Rio Grande do Norte, onde os dois campos são muito bem definidos. Entre os contenciosos poucos são os que esperam dele uma participação mais significativa na Constituinte.

PARANÁ

— Dos 30 deputados federais eleitos pelo Paraná nas eleições de 15 de novembro passado, pelo menos 18 tiveram o apoio do maior poder econômico do Estado - a agroindústria e a pecuária. Quem revelou isso foi o presidente da União Democrática Ruralista da região de Ponta Grossa, Douglas Fonseca. No entanto, entre os 18 deputados federais, alguns não são exatamente vinculados à UDR, mas sim às cooperativas agrícolas do Estado - , cujos interesses são defendidos pela Frente Ampla Parlamentar, uma espécie de UDR urbana. O deputado federal Nelson Friedrich, da ala autêntica do PMDB, foi apoiado pelas cooperativas do oeste, que agora cotam dele o cumprimento dos compromissos, conforme revelou o presidente da Central Cotriguaçu. Junto a Nelson, estão ainda os deputados Sérgio Spada, dito autêntico do PMDB paranaense e Jaci Scanagatta do PFL. Estes três são os representantes do oeste do Paraná na Constituinte e que vão lutar pelos interesses dos produtores rurais.

Nelson Friedrich nos últimos anos tem se dedicado exclusivamente à política e antes de ser reeleito deputado federal, foi o secretário do Interior no governo José Richa. E pela estatística,



Hélio Duque, deputado

zuação, fecha com a reserva de mercado, defende a presença do Estado no sistema financeiro e fica com o presidencialismo, lutando por eleições diretas já no ano que vem.

Sérgio Spada mantém as mesmas posições sobre a reserva de mercado, presidencialismo e presença do Estado no sistema financeiro. A vinculação dele às cooperativas, muito provavelmente, foi uma tentativa de lutar contra o poderio econômico de ou-

tros representantes que, com muito mais dinheiro, poderiam retirar os votos que eles teriam garantidos no oeste.

Jaci Scanagatta é um típico representante dos interesses da iniciativa privada, e combate a presença do Estado no sistema financeiro. Não tem posição formada sobre a reserva de mercado.

Porém, um dos maiores representantes do sistema financeiro, eleito no Paraná, é Basílio Villani. Antes de ser eleito em novembro passado, foi sempre funcionário do Banco Bamerindus - , o qual deu ajuda econômica tão forte que acabou sendo o alvo da cassação do mandato dele pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, por abuso de poder econômico. Além de Basílio, foi cassado também Maurício Nasser, que sempre foi dono de consórcio de automóveis. Tanto um como outro eram ilustres desconhecidos no Estado - foram eleitos - com mais de 150 mil votos juntos. Nesta semana eles ganharam liminar do Tribunal Federal de Recursos para serem empósados dia 1º de fevereiro como constituintes, até que o Tribunal Superior Eleitoral dê uma decisão final sobre os rumos da cassação. Basílio e Nasser são contra a reserva de mercado, morrem pela privatização e combatem a interferência do Estado no sistema financeiro. Quanto ao parlamentarismo ou presidencialismo, os setores que representam ainda não têm opinião formada sobre o assunto.

Entre os representantes eleitos pela UDR, está José Carlos Martínez, ex-militarista agora do PMDB. Martínez, dono de emissoras de televisão e radialista, é especialista em narrativa de futebol. Esta função o fez ser eleito no Paraná. O deputado nega apoio da UDR, mas a maioria das fontes chegadas não duvida disso. E pela privatização, pela independência do sistema financeiro em relação ao Estado e a reserva de mercado, para ele, é uma incógnita. Relacionados com a UDR estão também Jovani Masini, Alarico Abib, Matheus Iensen, todos do PMDB e ainda Antônio Ueno e Dionísio Dalpra (PFL). Eles não assumem diretamente, mas estão relacionados pelas fontes.

Outro deputado federal eleito pelo poder do rádio é Ervin Bonkoski. Com uma pregação religiosa, está ligado a setores conservadores da Igreja e às empresas de radiodifusão. E pela privatização, combate a interferência do Estado no sistema bancário.

Um outro representante eleito pelo poder econômico é Max Rosenmann, também ilustre desconhecido, apesar de ter sido superin-

de, defende a independência do sistema bancário, mas não tem posição formada pela reserva de mercado.



Richa, centro

tendente do Instituto de Previdência do Estado. Joalheiro dos mais famosos, contou com recursos do empresário de Curitiba - portanto, defenderá a privatização e a não interferência do Estado no sistema bancário. A reserva de mercado é defendida por ele.

Políticos por profissão são Maurício Fruet, embora tenha iniciado sua carreira no rádio, Nilson Spagnozzi, Euclides Scalco, Santinho Furtado, Darcy Delois, Hélio Duque, Waldir Pugliese, Osvaldo Macedo, José Tavares da Silva, Renato Bernardi, José Tadeu França, além de Sérgio Spada e Nelson Friedrich, todos do PMDB. Alguns desses deputados estão ligados à indústria de agro-tóxicos (mas não há quem os relacione, por ser um sistema bastante fechado). Renato Johnson, ex-PDS e que passou para o PMDB é outro político por profissão, ligado a grupos empresariais, pela privatização, defesa do sistema privado bancário e reserva de mercado.

O deputado Airton Cordeiro, ex-PDS e agora no PDT, também político por profissão, teve uma campanha pouco onerosa, mas como os demais teve apoio de grupos empresariais isolados, sem grande influência, também para

fazer frente ao grande poderio econômico. E pela privatização, defende o sistema bancário livre do Estado e não se posicionou ainda sobre a reserva de mercado. O deputado Araújo Dema de Mattos Leão, médico de hospital na região, mas é pela privatização dos serviços de saúde, defende a independência do sistema bancário, mas não tem posição formada pela reserva de mercado.

Luiz Carlos Borges da Silveira, do PMDB, também político há anos, tem interesses vinculados às empresas de transportes coletivos. E pela privatização e pelo sistema financeiro livre. Também tem posição formada sobre a reserva de mercado. Paulo Pimentel - , ex-governador do Paraná, hoje eleito pelo PFL, tem um jornal e uma emissora de TV, com a qual fez sua campanha em programas no horário do meio dia, onde era o analis-

te. Alenci Guerra, do PFL, é pela privatização e pelo sistema livre de bancos.

José Richa (PMDB): dentista, jornalista, ex-governador do Estado, é citado nas relações de candidato nas relações à Presidência da República. Apesar de atuante, não empolgou em seu primeiro mandato de senador.

Afonso Camargo (PMDB): engenheiro, ex-ministro dos Transportes escolhido pelo falecido presidente Tancredo Neves, foi secretário-geral do Partido Popular. Considerado como político dos mais hábeis, é liberal, de centro, mas pode aderir fácil à esquerda.

Alvaro Dias (PMDB) - senador - Foi a vitória mais folgada do PMDB nas eleições para o Governo. Sempre da linha progressista e opositorista, apareceu com destaque no combate aos governos Geisel e Figueiredo. Decidiu que somente renunciaria no dia 14 de março. Em seu lugar entrará o ex-senador Leite Chaves, que exerceu, neste Governo, o cargo de procurador-geral da Justiça Militar. Leite Chaves, em seu primeiro mandato, recuou na crítica ao nazismo dos militares. Agora, como procurador, mandou reabrir o caso Rubem Pa-



Iram Saraiva, senador de esquerda

Entre privatização e estatização ele prega a necessidade de instrumentos que tirem do capitalismo essa característica "arraigada a ponto de impedir que os pequenos, os médios cresçam. O pacto está sendo discutido. O melhor caminho é esse, acho que nada é mais importante do que o povo escolher o caminho que ele próprio quer".

Iturival Nascimento, (PMDB), primeiro suplente, já recebeu sinal verde do governador eleito Henrique Santillo de que assumirá uma vaga na Constituinte - pois um dos eleitos será puxado para a secretaria estadual - acha que devem ser privatizados todos os setores que não forem realmente essenciais ao Estado. Vê necessidade de melhor discussão sobre a matéria, mas "devemos reconhecer que tudo aquilo que é entregue para a iniciativa privada vai melhor". É favorável à reserva de mercado para informática, defende o presidencialismo e acha que "o povo brasileiro não está preparado ainda para receber o parlamentarismo". Defende, em parte, a intervenção do Estado na economia. "sem exageros, como espécie de fator moderador".

O pastor Antônio de Jesus, (PMDB), deputado federal constituinte, assinala que até o momento não ficou posição entre presidencialismo e parlamentarismo. "Vamos ficar com aquele sistema que corresponder melhor à aspiração do povo". Para ele, o Estado deve manter o controle sobre a economia, fazendo com que as riquezas se voltem para gerar bem-estar social.

O também poemedebista Aldo Arantes, reeleito pelo PMDB, é um progressista. Defende a presença do Estado na economia e acha que alguns setores produtivos devem ser estatizados, como o da indústria farmacêutica (matéria-prima) e o setor saúde, para evitar o alto grau de mercantilização. Favorável à reserva ampla da informação, quer também um sistema misto de governo.

O empresário Délio Blaz (PMDB), acha que o governo é mau gerente e por isso defende a privatização de suas empresas, ficando apenas com aquelas consideradas estratégicas, como as de petróleo e derivados, de energia elétrica e telecomunicações. E a favor da Lei de Informática mas adverte que a SEI tem

Procuuro imóvel por motivo de viagem.

Se você tem um imóvel que acomode confortavelmente cerca de 30 pessoas, ou mais, você pode ter um Albergue da Juventude.

O Albergue da Juventude é um projeto social da Embratur, que visa dar condições aos jovens de viajar pelo Brasil com preços reduzidos em hospedagem. Você entra com a casa e o trabalho. A Embratur ensina como fazer e garante promoção o ano todo.

Albergue da Juventude. Você incentiva o turismo e ganha dinheiro sem sair de casa. Para maiores informações, ligue para a Embratur Tels.: (021) 273-2041 (021) 273-2212 R. 254

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

EMBRATUR Rua Mário e Barros, 13 - 11º

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO